

O vault religioso: efeitos de ameaça de extinção no discurso neopentecostal

Ana Clara da Silveira Araújo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: profclara.lp@gmail.com

Edvania Gomes da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: edvania.gomes@uesb.edu.br

1056

Palavras-chave: Inteligência artificial e discurso algorítmico. Discurso racista. Rede social e digital. Resistência discursiva

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da análise do discurso religioso cristão acerca da liberdade de pensamento dos fiéis no que tange às questões sociais, culturais e mesmo políticas. Para tanto, partimos da hipótese de que algumas religiões buscam funcionar como se fossem um “vault religioso”. O termo *vault* foi tomado de empréstimo por nós da série *Fallout* (2024) – nascida da coleção homônima de videogames. *Vault* é uma palavra inglesa que pode ser traduzida como “cofre”, “refúgio”, “cripta”, pois produz, na referida série, um efeito-sentido de segurança, de abrigo. No entanto, para que esse significado se materialize, um antagonismo precisa existir, ou seja, é fundamental que haja uma ameaça à segurança, para que, então, surja a necessidade de um “lugar seguro”. Os *vaults* no universo da série são abrigos subterrâneos construídos pela empresa Vault-Tec, supostamente, para proteger a população dos Estados Unidos da América (EUA) de um apocalipse nuclear. Na teoria, esses abrigos deveriam servir como refúgios seguros onde as pessoas poderiam sobreviver ao colapso da civilização causado pela guerra nuclear. Mas, por que a associação da noção de *vault*, conforme usado na série que tomamos como mote, e o campo religioso?

Realização:



Apoio:



A religião, segundo Freud (2010 [1927]), em *O futuro de uma ilusão*, oferece um sentido de segurança e proteção, pois proporciona explicações para o inexplicável e conforto em face do sofrimento e da morte. Freud (2010 [1927]) também vê a religião como uma forma de controle social, ajudando a manter a ordem e a moralidade através de preceitos e dogmas. No entanto, ele acredita que, à medida que a sociedade avança e a ciência se desenvolve, a humanidade deveria superar a religião, substituindo-a por uma visão mais racional e científica do mundo.

A escolha que fizemos pela expressão “vault religioso” joga com diferentes efeitos-sentido, funcionando tanto como uma ironia, pois a referida expressão produz um efeito de deriva quando analisamos as condições de produção sob as quais uma religião pode funcionar como abrigo, quanto como uma forma de retomar o tema deste Colóquio, pois o “vault religioso” remete também a efeitos de ameaça de extinção. Essas duas relações anteriormente explicitadas só podem ser estabelecidas devido ao fundamento teórico que utilizamos para realizar as análises, pois mobilizamos o conceito de *efeito metafórico*, conforme apresentado por Pêcheux (1993 [1969]) e retomado por Orlandi (2001) por meio das noções de *paráfrase* e de *polissemia*. Nesse sentido, objetivamos analisar um suposto efeito de “vault religioso” materializado na Sdr.

METODOLOGIA

Adotamos os fundamentos teóricos-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), recorrendo, principalmente, aos conceitos de paráfrase e de polissemia. Segundo Orlandi (2001, p. 36), “a paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços de dizer”; enquanto isso, na polifonia, ainda segundo a referida autora, “o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação. Ela joga com o equívoco” (Orlandi, 2001, p. 36).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na série *Evangelho Nutella* - episódio 03, do canal no *YouTube Lagoinha USA*, o pastor André Valadão enuncia uma formulação que constitui a Sdr que analisamos aqui:

Realização:



Apoio:



“Se a faculdade vai acabar com a vida do teu filho, não manda ele para a faculdade. Não manda! Vai vender picolé na garagem”.

Essa Sdr é uma frase condicional que é elaborada com base em um pré-construído segundo o qual “as faculdades/ universidades podem destruir a vida dos jovens que estudam nelas”. Tal pré-construído, que passa a funcionar como uma verdade inquestionável para o discurso religioso neopentecostal, foi, conforme defende Pêcheux (1997 [1975]) acerca desse conceito operacional, produzido antes e *alhures*: no discurso religioso cristão, como pode ser observado no seguinte excerto:

Uma pesquisa feita em 2006 nos Estados Unidos concluiu que cerca de 58% dos cristãos questionam sua fé após os estudos universitários. Essa conclusão contribui para reforçar algo que costumamos afirmar empiricamente: que a Universidade é um ambiente desafiador para o jovem cristão, no que diz respeito à manutenção de sua fé e vida espiritual. [...]

[...] Quando orou pelo seu povo na famosa oração sacerdotal, Jesus pediu ao Pai: *não peço que os tires do mundo, mas sim que os guardes do mal* (Jo 17.15). Esse pedido de Jesus revela que seu desejo geral para o nosso engajamento cultural – o que inclui a vida universitária – é que permaneçamos no mundo, sem, contudo, permitir-nos ser dirigidos por ele (In: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2018/02/o-jovem-cristao-e-universidade/> - Consultado em 06/07/2024, grifo do autor)

Esse excerto é bem menos enfático do que a fala do pastor André Valadão, contudo, há uma relação de sentido com nossa Sdr e isso se mostra em algumas seqüências discursivas que funcionam como paráfrases do que está dito na Sdr. Por exemplo, quando lemos acima que “cristãos questionam sua fé após estudos universitários”, identificamos, pela relação entre o dito e o não-dito, a emergência de um efeito parafrástico entre essa formulação e “a faculdade vai acabar com a vida de teu filho”. Isso, porque, para a Formação Discursiva religiosa-cristã, questionar a fé é algo que pode acabar com a vida de uma pessoa, pois, a fé é o alicerce da vida cristã. Também vemos uma deriva de sentido em “a universidade é um ambiente desafiador para o jovem cristão”. Nesse caso, a expressão “desafiador” desliza para “perigoso” ou mesmo “destrutivo”, justamente porque, para a formação discursiva que rege esse dizer, o “mundo”, o que inclui, como também lemos acima, “a vida universitária”, tem como um de seus elementos o “mal”. É isso que permite, inclusive, a interpretação do versículo

Realização:



Apoio:



bíblico citado, no qual Jesus Cristo diz: “não peço que os tires do mundo, mas sim que os guardes do mal”. Aqui, abre-se, mais uma vez, espaço à deriva, à polissemia, que permite a emergência de efeitos-sentido como: “os guarde do mal **que está no mundo**” ou mesmo “os guarde do mal **que é mundo**” (grifos nossos). Em qualquer uma dessas interpretações, “universidade”, tanto no caso do excerto acima quanto na fala do pastor André Valadão, funciona como paráfrase de “mundo”, “engajamento cultural”, “desafio à fé”, “desafio à vida espiritual” e, no extremo, “aquilo que vai acabar com a vida de teu filho”

Em relação à formulação “vai vender picolé na garagem”, há a retomada de uma memória discursiva segundo a qual vendedores ambulantes e “de garagem” não são ocupações profissionais de prestígio. Para Pêcheux (2007 [1983], p. 52), a memória discursiva “seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ [...] de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível”.

Portanto, é possível afirmar que, entre o dito e o não-dito, há produção de efeitos-sentido, vinculados a Formações Discursivas que determinam o que pode e deve ser dito tanto no discurso religioso-cristão quanto no discurso religioso-neopentecostal. Importante destacar, por fim, que a separação entre “ir à faculdade” e “ir vender picolé na garagem” está sustentada em um pré-construído segundo o qual existe uma oposição lógico-formal entre o trabalho braçal e o trabalho intelectual; de modo que: ou se frequenta a faculdade ou se vende picolé na garagem. De acordo com Pêcheux (1997 [1975], p. 224), essa separação é “um sintoma que traduz ao mesmo tempo a separação objetiva do trabalho manual e do trabalho intelectual” no modo de produção capitalista.

CONCLUSÃO

Os resultados das análises indicam que a metáfora do “vault religioso”, inspirada no universo de *Fallout*, oferece uma perspectiva irônica e crítica sobre a necessidade humana de segurança e de refúgio. Necessidade essa que é apropriada pelo discurso religioso-cristão e por suas variações, como ocorre no caso da Formação Discursiva que sustenta a Sdr. Tal discurso oferece aos fiéis conforto e abrigo, mas, para tanto, “exige”, em contrapartida, a possibilidade de controlar a vida desses fiéis. É sob esse enunciado

Realização:



Apoio:



do “controle para cuidar e para proteger” que podemos identificar os efeitos-sentido da Sdr. Nesse caso, a posição-sujeito de pastor que cuida do rebanho de Cristo dá um “conselho” ou uma “orientação” aos fiéis, a fim de evitar que os filhos desses fiéis “sucumbam ao mal” que está nas faculdades, mesmo que, para tanto, esses filhos tenham que ter uma profissão de pouco prestígio social. Trata-se, portanto, de uma formação discursiva religiosa-neopentecostal que funciona no interior de uma formação ideológica capitalista-burguesa, para a qual tudo se organiza a partir da relação com o sobrelucro. Nessa perspectiva, vê-se como mais “lucrativo” ter uma profissão de pouco prestígio social, mas obter a salvação em Cristo.

REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do Discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2009 [1981].

FALLOUT. Realização de Graham Wagner e Geneva Robertson-Dworet. Estados Unidos: Amazon Prime Video, 2024. (1 temporada).

FONTES, Filipe. O jovem cristão e a universidade. **Voltemos ao Evangelho**, 15 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2018/02/o-jovem-cristao-e-universidade/>. Acesso em: 06/07/2024.

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão**. In: FREUD, Sigmund. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2010 [1927].

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 3ª ed. Campinas/SP: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de M. Pêcheux. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993 [1969]. p. 61-105.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3ª ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1997 [1975].

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre *et. al.* (Org.). **Papel da memória**. Campinas/SP: Pontes, 2007 [1983].

Realização:



Apoio:

